

Efeito de isolados de *Trichoderma* (nativo vs. comercial) na sanidade e produtividade da videira 'Sauvignon Blanc' em Campo Belo do Sul (SC).

**Jonathan E. G. Mueller¹; Juliano S. Machado²; Andressa Hilha³; Nina C. de B. B. Alves⁴;
Isabela M. Ghizoni⁴; Maria G. C. de Oliveira⁵; Carolina M. Zimmermann⁶; Rubens O.
Nodari⁷**

¹Doutorando, bolsista CAPES, PPGRGV, campus Centro de Ciências Agrárias (CCA), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). E-mail:jonathan.egmueller@gmail.com. ²Aluno de pesquisa e Extensão, Esalq/USP, campus Piracicaba, USP. ³Pesquisadora Força Brasil Agrícola (FBA), Fraiburgo/SC. ⁴Aluno Agronomia, UFSC, campus CCA, UFSC. ⁵Mestranda PPGRGV, CCA, UFSC, Florianópolis. ⁶Doutoranda PPGRGV, CCA, UFSC, Florianópolis. ⁷Prof. PPGRGV, Florianópolis/SC.

As podridões de cachos, representam uma das principais doenças da videira em regiões produtoras de uvas finas, causando perdas significativas de produção e na qualidade do vinho. A eficácia do controle biológico destas doenças com fungos antagonistas do gênero *Trichoderma* spp. depende da interação entre o isolado, patógeno, cultivar e as condições ambientais. Este estudo teve como objetivos avaliar o efeito de dois isolados, nativo e comercial, de *Trichoderma* e quatro modos de aplicação sobre a incidência e severidade de podridões de cachos, a atividade microbiana (DAF) e a produtividade da variedade 'Sauvignon Blanc' na safra 2024/2025. O bioensaio foi conduzido em vinhedo comercial na cidade de Campo Belo do Sul, SC (altitude ~900 msnm) em esquema fatorial com dois isolados de *Trichoderma* (T27-isolado comercial e T40-isolado da área do bioensaio); e quatro modos de aplicação: T1 (controle), T2 (aérea), T3 (no solo/raiz) e T4 (50% aérea + 50% solo). As parcelas, compostas por 8 plantas, foram arranjadas em delineamento em blocos casualizados, com 5 repetições. Foram avaliados no momento da colheita a incidência (%) e severidade (%) das doenças e a produtividade (kg ha⁻¹), bem como a atividade microbiana total do solo, por meio do protocolo do diacetato de fluoresceína hidrólise (DAF) expresso em µg fluoresceína g⁻¹ solo 2 h⁻¹. Aplicou-se para a transformação. Os dados de severidade, após a transformação angular (arcseno da $\sqrt{\text{severidade}/100}$), bem como os dados de DAF e produtividade foram submetidos a ANOVA ao teste de Tukey a 5%. Para comparar a incidência entre isolados e tratamentos foi utilizado o teste de Kruskal Wallis. Também foi realizada a análise de correlação entre as variáveis pelo coeficiente de Spearman (ρ). Não houve efeito significativo nos modos de aplicação e na interação entre os fatores em nenhuma das análises realizadas. A severidade na presença de T27 foi menor (0,59%) do que o T40 (2,17%). De forma similar, com base no teste Kruskal-Wallis, a menor incidência das podridões ocorreu nos tratamentos com o T27 (22,2%). O inverso ocorreu na DAF, em que a maior atividade microbiana foi revelada pelo isolado T40 (média = 104,6) em relação ao T27 (87,4) ($F_{1,28} = 7,20$; $p = 0,012$). Não houve diferenças significativas entre tratamentos para a produtividade. O isolado nativo (T40) promoveu maior atividade microbiana total (DAF) do que o isolado comercial T27. Contudo, essa maior atividade biológica não se traduziu em controle das podridões dos cachos; ao contrário, o T40 apresentou maior incidência e severidade da doença. A correlação positiva moderada entre incidência e severidade indica consistência entre as duas formas de avaliação, mas a ausência de correlação com a produtividade sugere que, nos níveis observados (severidade média < 2%), a doença não causou danos econômico mensurável na safra.

Palavras-chave: Manejo biológico, *Vitis vinifera*, podridões de cachos.